



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Porto Alegre - 10 a 12 de Novembro de 2021

IV Colóquio Internacional Fenomenologia e Enfermagem

Realização

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Apoio

Programa de Pós Graduação em Enfermagem - UFRGS

Organização do evento

Escola de Enfermagem - UFRGS

Local / Data

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
10 a 12 de Novembro de 2021

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Colóquio Internacional Fenomenologia e Enfermagem (4. : 2021 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 4. Colóquio Internacional Fenomenologia e Enfermagem; Organização: Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Coordenação: Leticia Becker Vieira, Maria da Graça Corso Motta, Márcio Wagner Camata, Leticia Becker Vieira, Tassiane Ferreira Langerdorf . – Porto Alegre: UFRGS, Escola de Enfermagem, 2021.

E-book.

Evento realizado de 10 a 12 de novembro de 2021.

ISBN: 978-65-5973-092-6.

1. Enfermagem - Eventos. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Vieira, Leticia Becker. IV. Título.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: NALIN FERREIRA DA SILVEIRA CRB10/2186

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFRGS NA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Cristina Elisa Nobre Schiavi; Bibiana Sales Antunes; Letícia Becker Vieira; Maria da Graça Corso da Motta; Marcio Wagner Camatta; Maria da Graça Oliveira Crossetti

Introdução: A Enfermagem busca, na progressiva utilização da pesquisa, a consistência de conhecimento, gerando inovação, tecnologia e transformação. A partir da década de 1970, especialmente após o surgimento dos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, tem se intensificado a preocupação com o aspecto epistemológico da Enfermagem, manifestado pela composição do seu corpo de conhecimento específico e pela elaboração de conceitos e teorias que sustentem seu saber-fazer (1). Assim, na medida em que começaram a surgir estudos e pesquisas no campo da Enfermagem que se aproximavam das ideias da abordagem qualitativa, na década de 1980, extrapolando-se os aspectos técnicos do cuidado e valorizando a compreensão dos sujeitos envolvidos no processo de cuidar, foi consolidada uma nova fase para o conhecimento em Enfermagem (2). Nessa direção, como contraponto ao positivismo, que considera válido apenas o fato empiricamente pesquisado e mensurado, a Fenomenologia surge para a Enfermagem como uma possibilidade de campo epistemológico com enfoque social e subjetivo. Em outras palavras, a Fenomenologia é entendida como uma ciência voltada para as experiências vividas e preocupada com a essência dos fenômenos existenciais do ser humano (3). O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS), desde a sua criação, em 1998 com o curso de Mestrado e em 2006 com o de Doutorado, tem se preocupado com a construção do conhecimento em Enfermagem, tendo como objetivo a formação de mestres e doutores qualificados para o exercício das atividades de ensino e pesquisa e para a produção e difusão de conhecimento filosófico, científico e tecnológico. **Objetivo:** Analisar as produções acadêmicas do PPGENF/UFRGS que utilizaram a abordagem fenomenológica enquanto referencial teórico e metodológico de pesquisa. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, cuja intenção é a de promover uma aproximação entre as produções já existentes que versam sobre a mesma temática, na perspectiva de possibilitar a composição e construção de novos saberes, que por sua vez, poderão e deverão ser utilizados na transformação de realidades. Tendo em vista o objetivo proposto, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o panorama das produções acadêmicas do PPGENF/UFRGS que utilizaram a abordagem fenomenológica enquanto referencial teórico e metodológico de pesquisa? Para a coleta das informações, elegeu-se o Repositório Digital da UFRGS, denominado LUME, que é considerado o portal de acesso digital, confiável e permanente das coleções no âmbito da Universidade. Dentre as coleções reunidas no LUME, estão todas as dissertações e teses produzidas pelo PPGENF desde a sua criação. A coleta de informações ocorreu no mês de setembro de 2021 de modo duplo-independente, a fim de garantir a fidedignidade dos resultados. Para realizar a busca no LUME, inicialmente, foi acessada a comunidade de Teses e Dissertações no Repositório LUME, em seguida, selecionou-se a subcomunidade de Teses e Dissertações Defendidas na UFRGS, logo após, foi acessada a subcomunidade de Ciências da Saúde e por fim, foi escolhida a coleção de Enfermagem, que contempla um total de 501 produções. Em um primeiro momento, realizou-se a leitura exaustiva dos títulos e resumos das 501 produções na intenção de buscar por aquelas que utilizaram a abordagem fenomenológica como referencial de pesquisa. Ao final deste processo, das 501 produções, foram selecionadas 27 (5,3%) produções para compor esta revisão. Cabe salientar que

foram excluídas produções com abordagem fenomenológica vinculadas a outros Programas de Pós-Graduação, já que o LUME também engloba trabalhos produzidos de modo externo à Universidade. A análise das informações foi realizada com base nos seguintes aspectos: tipo de produção acadêmica, ano de defesa da tese/dissertação, filósofo(s) de referência utilizado(s), bem como a área de concentração e linha de pesquisa vinculadas ao estudo. Os dados foram tabulados e analisados segundo a estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** Dentre as 27 produções acadêmicas, no que se refere ao tipo de produção, 14 (51,8%) são teses de doutorado e 13 (48,2%) são dissertações de mestrado. Segundo o ano de defesa de dissertação/tese, a primeira defesa de dissertação ocorreu em 2000, e no ano de 2007 houve a primeira defesa de tese. O ano em que houve um maior número de defesas foi em 2013, com um total de cinco produções, entre elas teses e dissertações. Conforme a proposta de organização do PPGENF/UFRGS quanto às áreas de concentração e linhas de pesquisa, identificamos que a maioria (59,2%) das produções que lançaram mão da fenomenologia enquanto referencial de pesquisa pertenciam à área de concentração “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”, sendo que todas essas 16 (59,2%) produções estavam vinculadas à linha de pesquisa “Saúde mental e enfermagem”. As demais 11 (40,8%) produções foram elaboradas pela outra área de concentração do Programa denominada “Cuidado em Enfermagem e Saúde”, sendo que 10 (37,0) destas compõem a linha “Cuidado de enfermagem na saúde da mulher, criança, adolescente e família” e apenas uma (3,7%) pertence a linha de pesquisa “Tecnologias do cuidado em enfermagem e saúde”. No que se refere às áreas temáticas identificou-se que 16 (59,2%) das produções estão relacionadas à área de Cuidado em Saúde Mental, sete (25,9%) envolvem a saúde da criança e adolescente, três (11,2%) versam sobre saúde da mulher e uma (3,7%) trata sobre a Formação Profissional. A fenomenologia tem sido amplamente utilizada em estudos da área da Enfermagem em saúde mental, pois aproxima o pesquisador do seu objeto de estudo e esclarece o conceito que direciona as ações em saúde. Além de direcionar o olhar ao essencial, livre de julgamentos e generalizações, para que se permita a produção de vida nos espaços e serviços de saúde (4). Os teóricos da fenomenologia mais utilizados nas abordagens teórico-metodológicas analisadas nesta revisão foram Alfred Schutz, contemplando um total de 15 produções (55,5%), Paul Ricouer com cinco (18,5%) e Maurice Merleau-Ponty com duas (7,4%). As demais produções utilizaram mais de um teórico da fenomenologia incluindo Martin Heidegger, Emmanuel Levinas, Thomas Ransom Giles e Martin Buber. Cabe ressaltar que a abordagem fenomenológica mostra o “como” de um fenômeno, ao desvelar a vivência das pessoas diante da sua relação com o mundo, sujeitos e coisas. Quando se desvela algo, se revela o que há escondido (5). Nessa direção, no que diz respeito aos participantes dos estudos analisados nesta revisão, cabe revelar que 10 (37,0) produções tiveram familiares como participantes, em seis (22,2%) foram adultos, em cinco (18,5%) houve a participação de crianças ou adolescentes, em quatro (14,9%) participaram profissionais da saúde, e ainda, uma (3,7%) produção envolveu a participação de usuários, familiares e profissionais, e outra (3,7%) contou com usuários e profissionais como participantes da pesquisa. Dentre os cenários dos estudos, 11 (40,7%) foram desenvolvidos em unidades de internação hospitalares, seis (22,2%) em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), quatro (14,9%) em serviços pertencentes à rede de Atenção Primária em Saúde (APS), dois (7,4%) em Organizações Não-Governamentais (ONGs), dois (7,4%) em Universidades, somente um (3,7%) estudo teve como campo um serviço de atenção ambulatorial, e outro (3,7%) foi realizado em uma unidade de internação hospitalar e em um ambulatório. Nas últimas décadas, estratégias como a humanização e o acolhimento são relevantes para contribuir com as mudanças do modelo de atenção à saúde, sendo a pesquisa como um fator estruturante do modelo assistencial. Os estudos com embasamentos fenomenológicos parecem ser apropriados para tal finalidade, pois

ampliam a percepção dos profissionais de saúde sobre as experiências e o modo como elas são vividas, o que promove um cuidado singular para os sujeitos (5). **Considerações Finais:** A partir do exposto é possível reconhecer que o processo de produção de conhecimento na Enfermagem é uma importante estratégia para o direcionamento de avanços na prática profissional, pois permite reflexões acerca do cuidado e de como a Enfermagem tem se colocado no encontro com o outro. Ao extrapolarmos a objetividade, indo em busca de um olhar compreensivo sobre as diversas dimensões do ser humano em determinados tempos-espacos, sob a luz das abordagens fenomenológicas, abre-se espaço para percebermos o outro na sua essência, vida e relações. Desse modo, podemos dar sentido a uma Enfermagem calcada na ética de um cuidado que considere a singularidade e subjetividade de cada sujeito. Portanto, este estudo traz a relevância da Fenomenologia enquanto campo epistemológico para a compreensão do ser-no-mundo, tornando possível legitimar significados e fenômenos. Logo, reforça-se a necessidade de seguirmos investindo em produções acadêmicas que abarquem o referencial da Fenomenologia na construção de conhecimento da Enfermagem.

Palavras-chave: Fenomenologia; Enfermagem; Pós-Graduação.

Referências:

1. Santos TCF, Gomes MLB. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. Rev Bras Enferm. 2007; 60(16):91-5.
2. Crivaro ET, Almeida IS, Souza IEO. O Cuidar Humano: articulando a produção acadêmica de enfermagem ao cuidado e ao cuidador. Rev enferm UERJ. 2007;15(2):248-54.
3. Terra MG, Silva LC, Camponogara S, Santos EKA, Souza AIJ, Erdmann AL. Na trilha da fenomenologia: um caminho para a pesquisa em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2006; 15(4): 672-8.
4. Mader BJ, Holanda AF, da Costa II. Pesquisa Qualitativa e Fenomenológica em Saúde Mental: Mapeamento como Proposta de Método Descritivo. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2019; 35(e35439):1-9.
5. Silva RV, Oliveira WF. O método fenomenológico nas pesquisas em saúde no Brasil: uma análise de produção científica. Trab. Educ. Saúde. 2018;16(3):1.421-1.441.